

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO
EDITOR, João Pinto Evangelista

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 126
Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 1\$200 réis. Semestre, 600. Fora de Aveiro, um anno 1\$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2\$500. Semestre, 1\$500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os ars. assignantes tem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

3.º Anno

A QUESTÃO CLERICAL

Ao interromper estes artigos, estavam na demonstração das luctas tremendas que o clericalismo provocou na Inglaterra e iam provando como aquella grande nação só conseguiu progredir, e chegar ao poderio enorme dos tempos actuaes, esmagando a clericalha, pondo em cheque o despotismo, emancipando-se do jugo religioso e politico.

Vamos concluir esse exame da historia da Inglaterra. Mas, depois, daremos novo rumo á nossa propaganda e em vez de passarmos immediatamente ao estudo da historia franceza, hespanhola, portugueza, etc. á analyse da causa principal da queda da Irlanda, da Polonia, etc. voltaremos ao ponto por onde deveriamos ter começado, isto é, á essencia das proprias religiões, á idéa de Deus, ao christianismo, a Jesus, porque o mundo, n'isso, a sociedade portugueza em particular, incluindo os que se julgam *illustrados*, é d'uma ignorancia profunda, e d'essa ignorancia, dos erros que d'ella resultam, dos preconceitos que ella mantem, deriva toda a força da Igreja.

O auctor d'estas linhas contractou, ha mezes, com uma das casas editoras mais importantes do paiz, escrever um livro de propaganda facil sobre o assumpto, um livro que sem ser destinado aos sábios, sem dar novidades aos eruditos, podesse illucidar, n'um assumpto tão difficil e tão vasto, os ignorantes, que em Portugal é quasi tudo. Mas a nossa actividade, que aliás não é das mais insignificantes, está tão distribuida, tantos trabalhos a reclamar, que não nos podemos dedicar ainda seriamente a esse encargo, que só se pôde satisfazer com um demorado estudo e uma profunda attenção.

Alguns coisa, porém, temos feito já n'esse sentido, e n'esse sentido vamos orientar os artigos do *Povo de Aveiro*, terminando o exame da historia das luctas religiosas na Inglaterra, já que o começamos, e que terminará com mais dois ou tres artigos.

Depois, sem ser nosso proposito publicar aqui o que ha de ser objecto de publicação d'outra ordem, seguiremos o mesmo plano, visto que não sendo o nosso fim *ganhar a vida pela penna*, mas um fim exclusivamente social, melhorar as condições intellectuaes e moraes do nosso povo, juntando n'esse sentido os nossos esforços aos esforços de todos quantos trabalham no mesmo sentido, sendo este o nosso fim, a proganda do jornal é superior á propaganda do livro, porque o

jornal penetra mais do que o livro.

O jornal vai até ás camadas profundas, é lido pelo povo, que recebe as suas lições em doses facilmente assimilaveis, o que não acontece com o livro, que o povo não compra e não lê.

E, d'essa maneira, tem os leitores do *Povo de Aveiro* um meio excellente de entrarem n'esses altos estudos, a que os sábios de todo o mundo se veem entregando ha muitos annos com paixão, estudos muito seguidos pelas sociedades cultas, mas que em Portugal, infelizmente, são completamente desconhecidos de quasi todos, mesmo dos que se teem na conta de cultos e que, falando ou escrevendo, demonstram a cada passo uma ignorancia absoluta do assumpto.

E' um bom serviço, suppomos, que prestamos á liberdade, á civilização, aos progressos do paiz.

Se os leitores do *Povo de Aveiro* nos quizerem auxiliar, como até aqui, no nosso intento, e estiverem d'accordo com as nossas intenções. Porque se não estiverem, loucura seria sermos, como o outro, mais *papista* que o *papa* ou mais *realista* que o *rei*.

Civilisar, illustrar, á custa do nosso trabalho, do nosso descanso, das nossas conveniencias pessoais, e, ainda, da nossa bolsa, seria asneira, tanto mais sendo repetida, porque n'essa asneira já temos cahido por mais do que uma vez. Sim, por mais do que uma vez. Não foi só uma. *Mas ás tres é vez*, diz o povo.

Lá vem uma hora em que a gente tem juizo.

E continuaremos.

Musica no jardim

Fez-se ouvir pela primeira vez no passado domingo no jardim a banda regimental. Para estrear, pôde dizer-se que não foi má a sua apresentação. E nós, que tivemos a franquesa de avisar o commandante de que uma das condições para que o regimento alcançasse popularidade em Aveiro, é ter boa musica, registámos com certo contentamento as impressões que nos ficaram, que são de veras animadoras.

Na quarta-feira, dia de anno novo, tocou outra vez no mesmo local, e hoje, se o tempo o permittir, té-la-hemos tambem da 1 ás 3 da tarde.

Passa incommodado de saude, o nosso amigo João Pinto de Miranda, habil regente da Philharmonica Amizade.

Que se restabeleça depressa é o que desejamos.

O CABECINHA

Já depois de escripta e composta a local que vai adiante, recebemos a seguinte carta, que não deixa de ser curiosa:

«O Accacio ficou muito bem baptisado. Como todos! Esse dom, que v. tem, de nos dar com um traço o typo physico moral e intellectual d'um ratazana qualquer, é um dos seus maiores valores de polemista.

O Cabecinha!

Muito bem, muito bem. Está perfeitamente. E' elle mesmo. E' elle dos pés até á cabeça. E' elle por dentro e por fóra.

Mas olhe lá: fique-se por ahi. V., só com o baptismo, matou o pobre diabo, que não passará mais por rua nenhuma d'esta terra sem provocar o riso. Por entre d'entes, todos se hão de rir do pobre rapaz com a idéa do Cabecinha.

E Cabecinha para aqui e Cabecinha para acolá, o caso é que o Accacio não será de futuro, para toda a gente de Aveiro, senão... o Cabecinha.

V. acha pouco? Pois é muito. Pôde-se dizer que é tudo. O pobre diabo andá vendido, amarelho como cera de defuncto. Não sei o que elle pensa. Eu, por mim, no caso d'elle, tinha preferido mil vezes que v. me dirigisse as maiores injurias a chamar-me, pura e simplesmente, o Cabecinha!

Injurias não o attingiam, não attingem nunca um homem regularmente honesto. As injurias levantam, não abatem, porque collocam a opinião publica do lado do offendido. Mas Cabecinha não offende e mata. Cabecinha não provoca indignações no publico, provoca risos. Cabecinha é um retrato, retrato physico, intellectual e moral, retrato completo, retrato pavoroso.

Os diabos o levem mais ás idéas que v. tem. Fica um homem transido de susto!

Ora contente-se com isso e deixe lá o rapaz. Não o faça alvo de maiores ridiculos. Para ridiculos, basta.

E sabe porque eu lhe digo isto? Porque o pobre diabo é o bode expiatorio dos velhaquetes dos francaceos. Pôde crer. Os francaceos comiam-no vivo, a v., se podessem. Como não podem, como se fiam de medo, roem as unhas e ficam-se. Mas o odio é tanto que não resistem á tentação de lhe arremessarem, pelas costas, com uma batata pôdre.

A batata pôdre é o Cabecinha. Creia. Creia.

Só um tolo d'aquella laja se atrevia a saltar á arena. Os outros não o incitaram, talvez, directamente. Mas o pateta, á força de ouvir vociferações, inspirou-se, e imaginou ser o espirito vingador da francaalhada. Por esse lado foi muito bem dada a pitota que ella já apanhou, para não ser asno. Mas convença-se de que foi castigo bastante.

Sua-lhe o topete, coitado. Ainda quer fazer de fanfarrão. No fundo, —sem o querer comparar a v. com um toiro, embora o toiro seja um nobre animal,—está como aquelles *pechotes* que ainda não teem saltado a trincheira e

já fazem estalar com riso as calças dos espectadores, na perspectiva certa da *losa* que vão apanhar.

Entradas de leão e paradas de sendeiro, diz a philosophia popular. Muito corajosos e animados enquanto não apparece o toiro. Assim que o veem, bandarilhas para o chão, azas nos pés, calças sujas, cabellos hirtos, olhos a saltarem, cara de pavor.

Depois apparecem outra vez a cavallo na trincheira, esfalfados, lividos, cobertos de suor, tentando novo arremedo de coragem, mas desapparecendo logo, vergados ao proprio medo e ridiculo, corridos pela gargalhada publica, maldizendo os seus impetos de fanfarronada imbecil.

Ora o Accacio é d'esses. A gente quer ter pena d'elle, mas não pôde fugir a uma certa revolta que provocam todos os asnos.

Comtudo, lembre-se sempre v. de que entre os espectadores, que a esta hora estalam de riso, estão os *brejeiros* que levaram, por vociferações odientas, rancorosas, o pobre pateta a metter-se n'aquella alhada.

Elle será um parvo. E é, não ha duvida. Mas os outros são uns velhações.

Tenha dó do pobre diabo.

UM ADMIRADOR.

Sapataria Reis

Chamamos a attenção dos nossos leitores, especialmente dos que gostam de calçar bem, para o annuncio que sob esta epigraphe n'outro lugar publicamos.

Conselheiro Motta Prêgo

Partiu na quinta-feira para Lisboa, no rapido das 5 e 33 da tarde, o sr. conselheiro Motta Prêgo. S. ex.ª, que aqui exerceu durante seis mezes o logar de governador civil, vai tomar assento na camara dos deputados.

Na gare, que estava repleta, aguardavam-no a direcção da A. Commercial, todos os empregados do governo civil e outros funcionarios publicos, politicos de todas as cores e amigos pessoais de s. ex.ª, e um grupo de regeneradores da Torreira e Estarreja.

A despedida foi affectuosa. Na occasião da partida levantou o dr. Liborio, chefe do partido regenerador do concelho de Estarreja, três vivas: um ao conselheiro Motta Prêgo, outro ao presidente do conselho de ministros e o terceiro ao partido regenerador.

Quer como homem, captando sympathias individuaes, quer como supremo funcionario do districto, attendendo ás reclamações que lhe eram feitas, s. ex.ª portou-se com louvavel correcção e zelo, sabendo merecer sempre a consideração em que era tido pelos proprios adversarios politicos.

Na vespera havia sido entregue a s. ex.ª o diploma de socio honorario da Associação Commercial, assistindo ao acto grande numero de individuos pertencentes a esta agremiação, aos quaes o sr. conselheiro Motta Prêgo teve a amabilidade de oferecer uma taça de champagne.

Cartas d'Algures

2 DE JANEIRO.

São tantas as reformas ultimamente publicadas, que um estrangeiro chegado aqui, sem mais conhecimento dos factos, dizia que acabavamos de sair d'uma revolução. No entanto, os portuguezes não fazem caso nenhum das taes reformas, e nem as léem. Nada melhor do que isto para demonstrar a decadencia profunda do regimen.

As reformecas não obedecem a nenhum principio, a nenhuma necessidade, a nenhuma conveniencia publica. A nação não intervem n'ellas para coisa nenhuma. D'ahi a indifferença absoluta com que todo o mundo as encara.

Ninguem as lê, sequer. E para quê, se, na verdade, ellas duram menos tempo que a camisa que trazemos no corpo? D'aqui a seis mezes ha outras. D'ahi a seis outras, e successivamente. Não vale a pena a gente perder tempo a lê-las.

Entre todas, a que fez mais barulho foi a reforma do exercito. Mas esse barulho é a sua propria condemnação. Uma reforma militar que vise principalmente a contentar terras nem se discute. Só em Portugal se vê isso.

As reformas militares portuguezas só teem o duplo fim de contentar officiaes e terras. Estejam contentes os officiaes, deitem as terras foguetes e leve o diabo a questão superior da defeza do paiz.

Não queremos censurar com isto o actual ministro da guerra, que fez n'esse ponto o que fazem todos, porque, se o não fizerem não poderão ser ministros n'este meio depravado em que ninguém ollia senão ás suas conveniencias. O sr. Pimentel Pinto, pelo contrario, ainda fez mais que os seus antecessores, porque teve a coragem d'alguns actos que outros não tiveram, nem teriam. Não hesitou em atirar com a cavallaria para a fronteira, onde é o seu logar, acto resolutivo que os outros não praticaram, nem talvez praticariam. Fez sair o regimento de infantaria 15 de Lagos, não obstante altas imposições, e, francamente, estamos tão pouco acostumados a resistencias d'essas que as admiramos, ainda mesmo que as suas consequencias não sejam de grande vantagem nacional. Mas nem por isso o sr. ministro da guerra deixou de fazer uma obra completamente inefficaz.

Teve resoluções acertadas e corajosas, mas transigiu no geral, como todos, mas fez uma reforma de papel e mais nada.

Isto de exercito portuguez é uma verdadeira impostura em

que andamos ha muito tempo. Não ha exercito permanente sem effectivos e sem tudo aquillo que corresponde a esses effectivos. Ora nós não temos effectivos. E, não os tendo, todo o nosso exercito é uma macaqueação do que vae pelo estrangeiro, macaqueação sem valor nenhum.

O remedio era acabar com o exercito permanente e vasar a força publica n'outros moldes. Não discuto se o exercito permanente é melhor ou peor que os exercitos de milicias, discussão perfeitamente inútil desde que elle não existe em Portugal. Será melhor. Mas nós é que o não temos. E se o não temos, mais vale uma coisa peor,—supponhâmos agora que é peor—mas certa, do que uma melhor que não existe.

Não ha exercitos permanentes sem effectivos. Se fosse preciso recorrer á auctoridade veríamos que isto mesmo dizem os profissionais mais considerados da Eurppa. E temos nós effectivos? Nenhum. Um regimento de infantaria não chega a constituir força sufficiente para que possa manobrar uma companhia.

Um major nunca commanda a sua unidade. Um coronel nunca desembainha a sua espada para commandar, no campo, o seu regimento. Se amanhã quizermos mobilisar uma divisão, não temos nenhum recurso para isso.

A reforma do sr. Pimentel Pinto remediou esses graves inconvenientes? De forma nenhuma. Fez peor. Deixou os regimentos de infantaria a tres batalhões e cada batalhão com tres companhias, o que é ridiculo. Obedecendo por um lado ao principio de cospirar a cavallaria na fronteira, desmanchou por outro lado esses principios deixando metade d'um regimento em Bragança e outra metade no Porto, e assim por deante.

Estamos sempre no mesmo pé, sem homens e sem tudo aquillo de que os homens precisam para a guerra.

O sr. Pimentel Pinto não fez mais porque não ponde. Não dizemos o contrario. A culpa não é d'elle, é do regimen. D'accordo. Mas um regimen assim é impossivel.

Uma reforma do exercito que não trata de prover á defeza do paiz, que só tem em mira contentar os campanarios e não deixar mal dispostos os officiaes, que estão sempre bem dispostos emquanto não lhes diminuem as promoções ou os soldos, poderá ser um bom expediente partidario de occasião, mas não é, de forma nenhuma, uma reforma do exercito digna de tal nome.

Isso não. Não ha exercito permanente sem effectivos e sem o elemento material que corresponde a esses effectivos. Não ha exercito permanente sem espirito militar. Nós não temos, nem effectivos, nem espirito militar. Sim, nem espirito militar. O nosso official é um manga d'alpaça de espada á cinta, no geral. Honestos, boas pessoas em regra, mas soffrendo a doença de toda a nação, cujo ideal é viver sem se matar. Não tem amor á sua profissão, não tem vontade nenhuma de trabalhar e os que fazem excepção a esta regra são tão poucos que não conseguem senão tornar-se no meio

dos outros, uma excepção odiosissima.

Os regulamentos, por seu lado, auxiliam admiravelmente esse vicio, não dando ao official a autonomia, o espirito de iniciativa e de responsabilidade que os regulamentos estrangeiros rigorosamente impõem e mantem.

N'este caso, sem elementos materiaes, intellectuaes e moraes, pôde haver exercito em Portugal? Não. E se o não pôde haver tanto faz reformar, como não reformar.

Antes, quanto mais se reforma peor.

Porque a verdadeira reforma não seria mudar aquartelamentos, nem fazer battalhões de tres ou quatro companhias, nem crear corpos d'élite que não terão amanhã pessoal para a guarda do quartel, mas assentar a defeza do paiz em bases sérias, compatíveis com o nosso estado social.

Mas adeante. Haja alegria, já que não ha mais nada.

Baliles do mascarar

Tem continuado com regularidade no Theatro Aveirense os baliles de mascarar de que é emprehario o sr. Francisco Picado. A excellencia do restaurant e os dois bons salões de que a emprehza dispõe, vão attraheindo a concorrência que, de baile para baile vai aumentando, sendo de notar a ordem com que tudo tem corrido.

Conclave de antepassados.

A preta de Vermelho acha que o Accacio não é idiota, mas doido.

Pois mettê-se em Rilhafolles. Doidos á solta, só inoffensivos. E o Cabecinha é alarvado.

A Cadôa diz que não concorda com palermasinha.

Tô, Russo, que elle não é femeo. Chica, compadre. Litteratos femeos não ha. O Altamira, o Savina, o sr. de Magalhães Lima, intelligência soberana, segundo Basbaque, de olho sempre largo e sereno, (o teu também será largo, paspalhão, mas sereno a estas horas é que elle não está) o Trindade, Coelho, que não lhe faz tercer os nervos n'uma aspera allucinação do cerebro, etc, etc, ficam d'annados se sabem que o panegyrista é femeo.

Assim diz a Cadôa.

Tô, Russo!

Chica, compadre!

Femeo será allap!

A Cadôa está indignada.

Pois faça-se a vontade á Cadôa. Não é palermasinha. E palermasinha.

E macho. O homem é macho.

O Gadancho acha forte idiota. Cabecinha, concorda. O pucariño de miñocas, ou tigelinha de arroz, ou caquinho de visco, ou hexigninha de póreo cheta de borras. Que, melhor, melhor, opina Gadancho generoso, é tirar-lhe os diminutivos que ainda são demasiadamente fortes; por isso que são demasiadamente ridiculos. Deixem-n'o ficar cabeça de bilro, rôca de sabugo ou macaroca de estôpa.

Isto os antepassados.

Os contemporaneos, esses não concordam com branduras. Miñeta, sorri-se. Mplio bate as palmas de contentle, e faz-lhe figas. «Chiste, meu asno? Pois eu não cáio n'outra!» Reles de Meirelles anda n'um sino. «D'esta estou salvo. Agora entretêm-se com o outro. Deus o conserve muito tempo voltado para lá!» Marques Villar applaude estêpitosamente. «E mais do que idiota, é cretino. É peor do que cretino. É asno. Os livros do Jayme são exemplos elevados de que o Jayme tem uma

tempo dizia-se: um burro carregado de livros é um doutor. Pois o Farruca, que é um homem de muito juizo, que não é doido como o palermasinho, e ainda bem para não se poder dizer que todos os homens de Verdemilho são doidos, o Farruca dizia: Quem a Coimbra vae e de Coimbra vem, se burro vae, bur o vem. Isso é um asno, que não escreve quatro palavras sem escrever quatro asneiras. Fôra o asno.»

Assim grita Marques Villar. Grita convicto e então grita de rijo.

O Bicheza também não pôde deixar de concordar que o homem, na realidade, é tolo. E o Silverinho das Flautas deita a propósito espiritoso e philosophico sobre o bastantamente perspicacissimamente olho sempre largo (esta é forte!) e sereno, intensissima cultura é mais partes do sr. Jayme de Magalhães Lima sendo os seus livros exemplos elevados d'essa verdade que todos reconhecem mesmo nas horas mais apaixonadas da lucta politica.

Pausa e argalhada geral. Mas o Silverinho continua:

«A restauração de 1820 é uma pagina de heroas, balsamo delicioso, profundamente benefico, que vale bem todos os canticos d'uma poesia infinita, as estrophes divinissimas de Camões.»

«Arre que é burro, grita o poeta Freire. Eu sou o mais teles dos poetas, mas ainda assim protesto a favor de Camões.»

«Ali está, commenta Silverinho. E que o sr. é dos taes que lhe torcem os nervos n'uma aspera allucinação do cerebro.»

«Protesto, grita colérico Marques Villar. Nervos torcidos e cerebro allucinado tinha elle já quando nasceu. É uma grande cavalgadura, é que é. Fôra o bruto!»

Tem razão Marques Villar. Fôra o bruto. Que se deixe de escrever e que vá pastar.

Fôra o bruto.

As camaras, os ratos e os mosquitos

Lêmos algures que a nova reforma dos serviços de saude impõe ás camaras a obrigação de «proceder á extincção dos ratos na canalisação publica e á destruição dos mosquitos nas regides palustres.»

Das moscas, nem palavra.

É verdade que o habito embota a sensibilidade.

Os homensinhos já estão, portanto, habituados.

METHODO JOÃO DE DEUS

A sr.ª D. Guilhermina de Battaglia Ramos, viuva do grande poeta João de Deus, envia-nos o protesto que abaixo vae ler-se. Achámos justissima a indignação d'aquella senhora.

Eis o protesto:

A publicação de diversos livros de leitura, onde se encontram alguns principios e innovações que constituem a originalidade da Cartilha Maternal, o que, triste é dizê-lo, bem attesta da parte dos seus auctores a falta do natural decoro que todo o escriptor publico tem por dever prezár, obrigame, como viuva e representante do fallecido pedagogista, a vir á imprensa lavar o meu protesto e chamar para estes factos a attenção dos que ainda em Portugal se interessam pela dignidade das letras e pelos progressos do ensino, lamentando que a minha situação me não permita recorrer á justiça, visto que, como disse meu fallecido marido, costa cega só anda pela mão do dinheiro. (A Cartilha Maternal e o Apostolado, pag. XX).

Uma das innovações que caracterisam a Cartilha Maternal é a distincção syllabica, cuja originalidade foi por fim reconhecida

ao auctor, até pelos seus mais acrimoniosos detractores. (Prosas, pag. 462 e 463).

A este respeito diz a sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos, a celebre pedagogista e philologa, doutora por uma universidade allemã, as seguintes palavras:

Outra innovação feliz está no processo typographico para evidenciar a creança, de um modo, por assim dizer, plastico, a decomposição de palavras e syllabas. Isto consegue o auctor por meio de tipo do mesmo tamanho, alternadamente liso e lavrado, e obtem assim a vantagem essencialissima de representar as palavras sem solução de continuidade, ao contrario do methodo seguido até hoje, que as desmembrava barbaramente. Esta invenção, tão simples como luminosa, é legitima propriedade do auctor, e não limitação de um supposto methodo usado na Alemanha, cujo titulo os detractores da Cartilha esqueceram de citar. Nós, pelo menos, não encontramos vestigio de semelhante invenção nas cartilhas da Alemanha do Norte, as melhores que existem, nem nas inglezas, italianas e hespanholas que conhecemos, e que, sendo imitações mais ou menos fiéis das cartilhas allemãs, não haveriam esquecido de importante melhoramento.

Em qualquer das quinze edições da Cartilha Maternal se encontra sempre a declaração explicita: «Todos os direitos reservados, comprehendendo a distincção syllabica.»

Pois, apesar d'isto, a distincção syllabica, que é uma invenção incontestada de João de Deus, apparece agora expressa e confessada no A B C do Povo, do sr. Trindade Coelho, que diz a pag. 8 e 9:

«João de Deus, cuja alta e primordial lição consistiu, precisamente, na conservação da unidade da palavra, sem prejuizo (como convinha ás necessidades do ensino), da sua evidente, da sua transparente estrutura syllabica. D'elle se pôde dizer que descobriu o traço X, que tornou possível a visão anatomica do vocabulo, sem prejuizo, n'um apice, da sua physionomia e da sua vida!... Esse era Poeta!»

Não podia eu, de certo, para obter a differenciação material da syllaba sem prejuizo da unidade da palavra, recorrer aos caracteres criados de João de Deus, que constituem propriedade do seu methodo. Mas não podendo, nem devendo tão poucos esquecer a lição joannina, sahi-me da difficuldade por uma forma nova—isto é, differenciando as syllabas mediante o emprego alternado de tintas diferentes.

Confesso que me deu uma grande alegria quando me acudiu pela primeira vez a lembrança do emprego das cores.

E chama o sr. Trindade Coelho forma nova o emprego alternado de tintas diferentes e sua a lembrança do emprego das cores!!!

Veámos o fundamento de semelhante asserção: Em carta ao ex.º conselheiro Emygdio Navarro, de dezembro de 1877 (A Cartilha Maternal e o Apostolado, pag. 18 a 24) refere-se João de Deus, muito clara e expressamente, a muitas lições que fizera compôr a preto e vermelho, cinco ou seis annos antes d'aquella data, as quaes estyleram até na repartição de instrucção publica; mais se refere aos quadros compostos n'aquellas cores por seu irmão, n'prior de Algoz, com que em 1875 inaugurára a escola do visconde de Arcozello, á prova publica do seu methodo dada no anno seguinte no Porto pelo abbade de Arcozello e ainda á primeira folha da Cartilha Maternal que em 1876 se compoz na typographia de Castro & Irmão, não se procedendo á tiragem por insufficiencia da tinta vermelha conveniente.

Mais adeante e na justificação que n'aquella carta faz o auctor da Cartilha Maternal do plano da sua obra, diz:

«Se os elementos da syllaba são essencialmente continuos, as syllabas da mesma palavra são essencialmente contiguas. Palavra desmembrada não é palavra; e eu não a podia desmembrar.»

Havia de a alejar com caracteres diversos? Não era methodo.

O meio era diversidade de cor ou differença de tom. A diversidade de cor tinha muitos inconvenientes; menos methodica, menos economica, menos exequivel. Preferi a differença de tom. Porém, desconfiando, (e hoje vejo que injustamente) da curiosidade publica a respeito de taes assumptos, resolvi dar a primeira edição n'um mosaico brilhante. Era uma pia fraude, a ver se os paes levavam o bonito aos filhos, e achando-se assim em occasião proxima de ver as razões que me guiavam por um caminho por ventura mais direito e alumiado que o que seguiam. Depois, em novas edições, se as honvesse, poria a coisa nos seus termos, isto é, como sahiu, graças ao obstaculo material que apontei.

Mas, aquella não podia ser a minha escolha definitiva. Do preto e vermelho a tudo preto, não ha declive. Especialmente o vermelho, alias adovel nas faces, nem um medico oculista o recommendaria em cartilhas.

As duas unicas cores admissiveis são as que empreguei, preto e cinzento, porque a alternativa de branco e preto nos caracteres lavrados, dá o cinzento á menor distancia.

Chamamos muito especialmente para o que fica transcripto, a attenção de todos os homens de bem; elles que digam o que se ha-de julgar do A B C do Povo e das palavras do sr. Trindade Coelho.

Sahi-me da difficuldade por uma forma nova—isto é, differenciando as syllabas mediante o emprego alternado de tintas diferentes.

Confesso que me deu uma grande alegria quando me acudiu pela primeira vez a lembrança do emprego das cores.

Diremos mais: João de Deus considerou sempre a distincção syllabica como invenção exclusivamente sua de que ninguém se podia servir sem sua licença. (A Cartilha Maternal e o Apostolado, pag. 24, 194, 195, 196 e 197, pag. 224 e 225).

De todos os abusos e desrespeitos commettidos contra a obra de João de Deus, o que temos por mais grave é da responsabilidade do sr. Trindade Coelho, com a publicação do A B C do Povo, e por isso a elle se refere principalmente este protesto; como, porém, outra innovação, que na Cartilha Maternal se encontra, é o valor das letras e alguns d'estes valores figuram na Nova Cartilha Nacional do sr. Candido Teixeira de Moraes, e na Cartilha Infantil do sr. A. Simões Lopes, corria-nos a obrigação de não deixar passar a oportunidade sem fazer tambem referencia a estes livros.

A Nova Cartilha Nacional, pelo typo de letra, formato das paginas e disposição das palavras e letras em cada lição, faz até lembrar muito a Cartilha Maternal. E' o que facilmente se pôde verificar confrontando os dois livros.

Pelo que respeita ao valor das letras vejam-se, além da Cartilha Maternal, os dois livros de pedagogia, já citados, e especialmente o Guia Prático e Theorico da Cartilha Maternal ou Arte de Leitura, que acaba de sair dos prelos da imprensa da Universidade.

Em qualquer dos casos referidos, a contrafacção é patente e clara a lei que assegura os direitos violados—Codigo Civil, artigos 579.º, 604.º e 611.º, e Codigo do Processo Civil, art. 263.º

Antes de concluir e para deixar tambem n'esta protesto bem consignado o profundo desgosto que me causou o procedimento do sr. Trindade Coelho, transcreverei palavras suas do seu prologo do livro A Cartilha Maternal e a Critica.

Diz alli o sr. Trindade Coelho:

Factos & Boatos

Publicando o retrato do conde de Arnoso, a proposito do Suave milagre...

Interessa nos e intriga-nos, porque o phenomeno é de tal ordem que quasi o não chegamos a comprehender.

Conheciamos varios usos da agua-forte ou do acido azotico, por os termos lido na chimica.

Para o futuro diremos sempre que a prosa de tal ou tal escriptor se evidencia com uma violencia d'agua forte.

E a proposito de theatros, lia-se, entre outras cousas, n'um dos ultimos numeros do «Petit Journal».

A litteratura dramatica do Japão comprehende tres generos principaes: as peças historicas, as magicas e as comedias.

A primeira ordem contém camarotes de lado; ao fundo da sala ha um amphitheatro em escadaria que fornece os logares mais baratos.

As representações duram de doze a quatorze horas, e o publico japonês vai para o theatro com a familia.

passagens caracteristicas com gritos roncicos ou murmurios de satisfação e já se vai habituando a dar palmas á europêa.

As peças historicas são numerosas e d'uma contextura complicada. Teríveis e lugubres, de ordinario, apresentam dramas reaes da antiguidade japoneza.

O barakiri — sangrento costume que consiste em rasgar a si mesmo o ventre — dos quarenta a setenta ronines é lendario em Nipon.

Os seus quarenta officiaes transformados em ronines, isto é, em aventureiros sem chefe, em consequencia da degradação do seu amo, juram vingar-se.

Ainda hoje, todos os annos, no dia do anniversario da sua morte heroica, milhares de japonezes vão orar nos seus tumulos.

Na Africa do Sul

A julgar pelas noticias que se receberam da Africa do Sul, as perdas que o exercito inglez soffreu...

O jornal The Manchester Guardian insiste na deficiencia do exercito que opera na Africa do Sul

Na Grã-Bretanha está-se operando uma grande reacção contra a politica que o governo tem seguido na guerra anglo-boer.

Annuncia-se a realização de novos meetings populares para protestar contra a guerra e pedir que se reconheça a independencia dos boers.

Fala-se muito n'uma mudança de ministerio na época proxima, o que muito facilitaria a resolução da questão sul-africana.

AMBIGÃO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ

Original de EDUARDO DE NORONHA

illustrado a cores por

Manuel de Macedo e Roque Gamello

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

120 rs.—cada fasciculo—120 rs.

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa ou aos seus correspondentes.

ANNUNCIOS

SAPATARIA REIS

R. DOMINGOS CARRANCHO

(A'S CINCO RUAS)

AVEIRO

O proprietario d'esta acreditada sapataria, José Almeida dos Reis, participa aos seus estimaveis freguezes que mudou o seu estabelecimento da Costeira para a sua casa da rua Domingos-Carrancho.

Como sempre, o seu empenho é bem servir todos os que procuram a sua casa e, para isso, ao mesmo tempo que se encarrega de todas as encomendas por medida, tem á venda um grande sortimento de calçado fino para homem, senhora e creanças.

Todos os que conhecem as obras que sahem da sua casa, sabem que ellas se recommendam pela perfeição de corte, excellente acabamento e incomparavel modicidade de preços.

O proprietario agradece desde já a visita com que o publico se digna honrar o seu novo estabelecimento.

BREAK

VENDE SE um quasi novo.

N'esta redacção se diz com quem tratar.

Nazareno; e os nossos irmãos deram-lhe os nomes de carrasco dos sarracenos e tyranno cruel dos filhos da Promissão.

E deram-lh'os com razão, disse Nathan, o physico. Outros templarios podem mover-se pelo engodo dos prazeres ou do ouro e da prata; mas Beaumanoir é d'outra tempera; ediano os prazeres sensuaes e desprezando a riqueza, ancia por alcançar o que elles chamam a corôa do martyrio.

(Continua.)

PARDIEIROS

Ha ahi na rua Direita dois pardieiros indecentes e contiguos que estão a reclamar providencias immediatas.

Um d'elles foi demolido para reedificar, mas parece que ha o proposito de não concluir a reedificação, pois ha mais de anno que as obras estão paralyzadas.

O outro pardieiro pertence ao mesmo dono. Está n'elle uma taberna. Dizem-nos que tem o madeiramento podre. A fronteira, essa, toda a gente que passa vê o seu bonito estado.

Não haverá meio de pôr termo aquella perigosa porcaria?

ALMANAK DO REGISTO CIVIL

CIVIL

(ILLUSTRADO)

Guia do Registo Civil

publicado pela benemerita Associação de Beneficencia propagadora da lei do Registo Civil.

Preço 60 réis

Recrutamento militar

Já foi publicado o novo regulamento dos serviços de recrutamento do exercito e da armada com a tabela das isenções do serviço militar.

Entre as disposições novas que contém, é digna de menção a que diz respeito ao pagamento das remissões em prestações semestrais.

E' de grande alcance esta disposição que muito facilita o pagamento das remissões aos recrutados que não desejarem servir no exercito activo.

As juntas de inspecção podem ser constituídas por 3 officiaes, tendo um medico para informar como tecnico sobre lesões do recensado, mas com mero voto consultivo.

As isenções são muito limitadas. Os recursos passam a ser resolvidos pelas auctoridades militares.

Jayme Duarte Silva

ADVOCADO

R. DO SOL—AVEIRO

tias que lhe opprimiam o coração mais augmentavam ainda os soffrimentos corporaes, de maneira que lhe foi impossivel passar adiante d'uma villa onde residia um rabbi da sua tribu, muito entendido em medicina e a quem Isaac conhecia bem.

No dia seguinte de manhã, quando Isaac quiz levantar-se para proseguir a sua jornada, Nathan oppoz-se a essa resolução, tanto na sua qualidade de hospedeiro como

na de physico, dizendo que isso podia custar-lhe a vida. Mas Isaac replicou que mais do que a vida ou a morte lhe importava chegar essa manhã a Templestowe.

—A Templestow! exclamou o hospedeiro com surpresa; e tomando-lhe o pulso, murmurou para consigo: —A febre diminuiu, mas a cabeça parece que ainda está alguma coisa perturbada.

—E porque não hei de ir a Templestowe? tornou o doente. Eu bem sei, Nathan, que os miseraveis filhos da Promissão são lá abominados e uma pedra d'escandalo; mas tu sabes que algumas vezes somos levados por negocios urgentes a casa d'esses soldados nazarenos sequiosos de sangue, e obrigados a visitar os commendados dos templarios bem como os dos cavalleiros hospitalarios.

Mas nada mais injusto como definição ou commentario de uma actividade que produziu, a par de uma obra de arte pura, como poucas litteraturas se gabam de possuir, uma obra de pedagogia tão original, tão util e tão complexa.

Para a psychologia de João de Deus, poeta, —o tanto monta dizer poeta do Amor, como de Satyria —este livro e o que precedeu, ha 16 annos, a «Cartilha Maternal e o Apostolado», são com effeito essenciaes, e mal parecerá já agora, a quantos amaram esse Grande Espirito, não os possuirem na sua estante, e não os saberem.

Mas se o estado da aprendizagem da leitura era o que se patenteia do depoimento do sr. Simões Raposo —depreheendo quanto devo a João de Deus, (e, como eu, quantas mães quantos paes!) ao lembrar-me que ao fim de 18 lições, o meu pequeno, que eu levava ao collegio todas as manhãs, leu de caminho, sem errar, a taboleta d'um estabelecimento. E foi elle que definindo-me uma vez, a seu modo, o Methodo de João de Deus, empregou as seguintes palavras que o proprio mestre sabia de cor:

—O Methodo de João de Deus não se aprende. No Methodo João de Deus as palavras é que vem ter com a gente, —assim, zás, do papel para os olhos!

Talvez que isto valha mais por ser dito por uma creança de 6 annos, do que valeriam longas dissertações — é em todo o caso um facto.

Estava-se longe d'um Methodo, quer dizer de um systema harmonico, ordenado, nacional, proficuo e completo, de ensinar a ler.

Um methodo que reunisse estes predicados, estava reservado para João de Deus fazer.

Se a pedagogia official portugueza pôde soffrer, que não soffre, os desdousos de ser excedida n'esse ramo por um profano, console-a o clauso João de Deus esse profano, e alha para si parte de gloria que nos advem a todos de ter sido o creador de tal methodo — um portuguez.

A signalaria não recorre porém aos tribunaes pelo motivo anteriormente exposto, mas julga de seu indeclinavel dever constatar a fórma como em Portugal se respeita a memoria d'um homem que o parlamento declarou benemerito, a quem o chefe do Estado entregou pessoalmente, e em sua casa, as insignias de gran-cruz de S. Thiago, dispensando-o do pagamento dos respectivos direitos de mercê, por ser, dizia o decreto, o benemerito auctor da «Cartilha Maternal», e a quem por fim a nação tributou, em cortejo imponente e de véras commedador, honras nacionaes, dando-lhe para sempre jazida no seu pantheon, ao lado dos maiores vultos da nossa historia patria.

Lisboa, 2 de dezembro de 1901.

Guilhermina de Battaglia Ramos.

FOLHETIM

IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT

CAPITULO XXXV

O commendado distava apenas um dia de jornada do desmoronado castello de Torquilston, e o judeu esperava chegar lá antes da noite; por isso despediu os guias a orla da floresta, gratificando-os com uma moeda de prata e continou a andar com toda a diligencia que o cansaço lhe permitia.

PUBLICAÇÕES

BIBLIOTHECA HORAS ROMANTICAS O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel de Annunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque. E' esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza commovente e a assombrosa do seu entreccho e pela sua forma artistica e impecavel.

DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM ESPLÉNDIDAS CAPAS A CORES Cada vol., 100

Pedidos á Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

NOVIDADE LITTERARIA

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Sallia Potocka e Eduardo de Noronha. Desenvolvem-se nesta obra, ao lado de paginas vibrantes e commoventes, as heroicas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.

A venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a cores

Preço 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

Bibliotheca HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1 vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Souhè.—1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.—1 vol.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

POVO DE AVEIRO

Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria MONACO, á Praça de D. Pedro—Lisboa.

PARÁ E MANAUS



Perambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e mais portos do Brazil.

Passagens em 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, em todas as companhias de paquetes, a preços reduzidos. Vapores a sair de Lisboa e Leixões.

As passagens tomadas nesta agenciam gosam de todas as regalías e abatimentos concedidos pelas companhias de ars. passageiros; tambem se sollicitam passaportes e trata-se de obter de Porto e nas provincias todos os documentos necessarios para os embaixadas.

ABEL PAULO & PEREIRA

82, PRAÇA DA BATALHA, 83

(EM FRENTE AO GOVERNO CIVIL)

COMPANHIA NACIONAL EDITORA

Sucessora da antiga casa David Corazz

Viagens Maravilhosas

Coroadas pela academia franceza

A CARTEIRA DO REPORTER

JULIO VERNE

Com esplendidas illustrações de L. BENETT. Trad. de PEDRO VIDOEIRA

50 rs. cada semana, no acto da entrega

NOVIDADE LITTERARIA

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

ALMANACH HACHETTE

PARA 1902

Já se acha á venda na livraria Mello Guimarães, d'esta cidade.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição

por

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a cores por Manuel de Macedo, e Roges Gameiro.

Nos Mystérios da Inquisição descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram neste grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

PARÁ E MANAUS

Passagens gratis

Concedem-se a familias de agricultores, para o Estado de S. Paulo, pelos paquetes de 13 de cada mez em Leixões

Para mais esclarecimentos, dirigir aos agentes habilitados, em harmonia com a lei.

Africa Occidental

Paquetes em 6 e 21 de cada mez.

ABEL PAULO & PEREIRA

82, PRAÇA DA BATALHA, 83

(EM FRENTE AO GOVERNO CIVIL)

PORTO

ARMAZENS

BEIRA-MAR

DE MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22 R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravatafia, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio, Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e crianças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhuu e vinho (qualidade garantida).

Único deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes Clement e machinas de costura Memoria, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e cordas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas teem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

NOVA ALQUILARIA

MANUEL PICADO & PEREIRA

(Antiga casa de Fernando Christo)

N'esta casa continua a haver carros de aluguer, servindo-se os freguezes com a maior regularidade e economia de preços.

Vende-se palha sarrotada para gado.

Rua da Alfandega—AVEIRO

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, pregos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó vernizes, oleo, aguarraz, álcool, brochas, pinzeis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidracha, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercaderia e muitos outros.

A venda no estabelecimento de Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO

HORARIO DOS COMBOTOS

De Aveiro para o Norte

Table with 2 columns: Time (De manhã ás, De tarde ás) and Duration (3-45 m. (tram.), 1-25 m. (tram.), 5-51 m., 7-37 m., 8-58 m., 10-5 m.)

De Aveiro para o Sul

Table with 2 columns: Time (De manhã ás, De tarde ás) and Duration (6-49 m., 3-46 m., 5-34 m. (rap.), 10-43 m.)

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

N. B.—Só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril Singer, installada na rua do Príncipe, á entrada da Avenida

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais brata e superior do que qualquer outra para a engorda porcos, gado vaccum, galin etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe

TYPOGRAPHIA POVO DE AVEIRO Acaba de nos chegar do estrangeiro, dos primeiros fundidores typographicos, uma variedade de tipos de phantasia, proprios para obras de luxo. Encarregamo-nos, portanto, de toda a obra de impressão, fazendo-a mais barata do que em outra qualquer parte. Especialidade em cartões de visita

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, Largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas manhã e das 2 ás 4 horas da tarde. Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 4

"O NORTE", Em Aveiro vende-se kiosque Central.